

Produtividade de linhagens de feijoeiro comum sob inoculação com bactérias fixadoras de N e adubação nitrogenada

Gustavo Hernane Costa Oliveira¹, Enderson Petrônio de Brito Ferreira², Marcílio José de Oliveira Júnior³, Rafael Lopes Esteves³

O nitrogênio é de suma importância na atividade agrícola, já que é o elemento absorvido em maior quantidade pelas plantas nas quais este elemento irá fazer parte de diferentes estruturas químicas, e logo em seguida disponibilizam a todos os indivíduos da cadeia alimentar. Neste trabalho foram avaliados 23 diferentes genótipos de feijoeiro comum, sendo 20 linhagens e três cultivares. O experimento foi conduzido em condição de campo em delineamento de blocos casualizados com três repetições. As parcelas foram constituídas de quatro linhas de 4 metros espaçadas em 45 cm, usando como tratamentos a inoculação das sementes com as estirpes fixadoras de N SEMIA 4077, SEMIA 4080 e SEMIA 4088 e adubação nitrogenada na dose de 90 kg de N ha⁻¹. Durante o período da floração foi realizada a coleta das plantas para análise de crescimento. A parte aérea foi separada da raiz e da parte aérea foram destacadas as folhas com intuito de medir a área foliar, em seguida toda a parte aérea foi colocada em estufa e posteriormente pesada para determinação da massa seca. Os nódulos foram destacados das raízes e colocados, em separado, em estufa para secar. Em relação à massa seca de caule observou-se que a linhagem CNFC15460 obteve a maior média. Já o índice de área foliar (IAF) a maior média foi observada para a linhagem CNFC15499. O genótipo com maior média em relação à massa seca de folhas foi o tratamento Pérola. A linhagem CNFC15460 apresentou maior média em relação massa seca de parte aérea, enquanto que a linhagem CNFC15498 apresentou maior média em relação à massa seca de raiz. Já na massa seca de nódulos foi observada com a linhagem CNFC15503. Quanto à produção de grãos, observou-se que os genótipos CNFC15497, Pérola, CNFC15499, e CNFC15494 apresentaram resposta significativa à inoculação, produzindo acima de 2.880 hg ha⁻¹, e com maior produção do que quando adubados.

¹Estudante de Graduação em Agronomia, bolsista PIBIC na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, gustavohernane91@hotmail.com

²Engenheiro Agrônomo, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antonio de Goiás, GO, enderson@cnpaf.embrapa.br

³Graduando em Agronomia, Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, UFG, Goiânia, GO, junior_gvm@hotmail.com, agroesteves@hotmail.com